

Comunicação de Defesa de Tese de Doutorado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **30/11/2020**, às **14h, por webconferência**, conforme previsto na Resolução 01/2020 - CSPP da Universidade Federal de Juiz de Fora, a tese intitulada: **“Ficção Científica Feminista e Engajamento: Relatos clandestinos em *O conto da aia*, de Margaret Atwood, ‘Réquiem para a humanidade’, de Thabata Borine e ‘Projeto Águila’, de Gabriela Ventura”**, da aluna **Mariana Mendes Flores**, candidata ao título de Doutora em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Rogério de Souza Sérgio Ferreira	Doutor em Letras: Ciência da Literatura (UFRJ)	UFJF	Orientador(a) e presidente da banca
02	Bárbara Inês Ribeiro Simões Daibert	Doutora em Literatura Comparada (UFF)	UFJF	Membro interno
03	Fabiola Simão Padilha Trefzger	Doutora em Letras (UFMG)	UFES	Membro externo
04	Célia da Graça Arribas	Doutora em Sociologia (USP)	UFJF	Membro interno
05	Cristiano Otaviano	Doutor em Letras: Estudos Literários (UFJF)	UFSJ	Membro externo
06	Carolina Alves Magaldi	Doutora em Letras: Estudos Literários (UFJF)	UFJF	Suplente interno
07	Anderson Bastos Martins	Doutor em Letras (UFMG)	UFJF	Suplente interno
08	Edmon Neto de Oliveira	Doutor em Letras: Estudos Literários (UFJF)	CES-JF	Suplente externo
09	Alex Sandro Martoni	Doutor em Letras (UFF)	CES-JF	Suplente externo

Resumo da Tese: Esta tese tem como objetivo investigar as relações entre as narrativas de Ficção Científica *O conto da Aia* ([1985] 2017), “Réquiem para a Humanidade” (2013) e “Projeto Águila” (2013) e aquilo se compreende como Literatura Engajada. Considerados seus traços formais e conteúdos, a hipótese principal recai na possibilidade de as narrativas em questão se constituírem como versões alternativas à história oficial. Essa hipótese se baseia no fato de que tanto o romance como os dois contos em análise se estruturam em relatos testemunhais construídos por narradoras em acentuadas situações de opressão. Tais personagens se valem da elaboração de relatos clandestinos, uma vez que, nas circunstâncias em que estavam inseridas não podiam narrar, mas encontraram meios de fazê-lo. Na tentativa de comprovação da hipótese, valemo-nos das proposições de Jean-Paul Sartre ([1948] 2004) acerca daquilo que nomeia como Literatura Engajada, bem como das reflexões de Roland Barthes (1972; [1953] 2016) sobre a influência estética dos aspectos formais em narrativas com esse teor. Como se tratam de narrativas de Ficção Científica, são também de

fundamental relevância as concepções de Brian McHale (1987) sobre o que denomina “perspectiva ontológica do literário” e de Darko Suvin (1979) em relação ao “estranhamento cognitivo” atrelado às produções do gênero. Apoiamos, ainda, nas reflexões tecidas por Ritch Calvin (2016) acerca das relações entre aquilo que o teórico compreende como epistemologia e o gênero Ficção Científica Feminista. A fim de sustentarmos a noção da possibilidade de narrativas de Ficção Científica serem relacionadas a discursos historiográficos, recorreremos aos pensamentos de Linda Hutcheon (1991) sobre o “referente histórico” na ficção e à noção de arquivo, formulada por Derrida (2001) e interpretada por Figueiredo (2017). Ao longo do percurso, levantaremos ainda discussões acerca da posição descentrada do narrador contemporâneo à luz de Theodor Adorno (2003) e Jaime Ginzburg (2012), além de apontarmos relações dos objetos analíticos com aquela que tem sido nomeada como Epistemologia Feminista, com base nos fundamentos de Gayatri Spivak (2010), Sandra Harding ([1986] 2019; 1988; 1991), Donna Haraway ([1995] 2009), Patricia Hill Collins (1997) e Miranda Fricker (2007).

Abstract: This thesis aims at investigating the relationship among the Science Fiction narratives *O conto da Aia* ([1985] 2017), “Réquiem para a Humanidade” (2013) and “Projeto Áquila” (2013) and what is understood as Engaged Literature. Considering their formal features and content, the main hypothesis lies in the possibility of these narratives constituting themselves as alternative versions to the official history. This hypothesis is based on the fact that the novel and the two stories under analysis are structured in testimonial accounts constructed by narrators in accentuated situations of oppression. Such characters elaborate clandestine reports, since they cannot narrate in the circumstances in which they are inserted, but they find ways to do so. In an attempt to prove the hypothesis, we take advantage of the propositions by Jean-Paul Sartre ([1948] 2004) about what he names as Engaged Literature, as well as of the reflections by Roland Barthes (1972; [1953] 2016) on the aesthetic influence of formal aspects on narratives with this kind of content. As these are Science Fiction narratives, there are two important concepts to consider: Brian McHale’s (1987) conceptions about what he calls “ontological perspective of literature” and Darko Suvin’s (1979) “cognitive estrangement”. We also rely on the reflections built by Ritch Calvin (2016) about the relationship between what the theorist understands as epistemology and the Feminist Science Fiction genre. In order to support the notion of the possibility of Science Fiction narratives being related to historiographic discourses, we resort to Linda Hutcheon’s (1991) thoughts on the “historical reference” in fiction and the notion of archive formulated by Derrida (2001) and interpreted by Figueiredo (2017). Along the way, we also raise discussions about the decentralized position of the contemporary narrator, grounded on Theodor Adorno (2003) and Jaime Ginzburg (2012), in addition to pointing out relations of the analytical objects with what has been named as Feminist Epistemology, based on the foundations by Gayatri Spivak (2010), Sandra Harding ([1986] 2019; 1988; 1991), Donna Haraway ([1995] 2009), Patricia Hill Collins (1997) and Miranda Fricker (2007).